Licenciado para - Jeanine Catlein Felipi Ohf - 03493212992 - Protegido por Eduzz.com

Infinity Quantium
Terapias e Cursos

CONSTELAÇÃO FAMILIAR E SISTÊMICA

MÓDULO 4



Licenciado para - Jeanine Catein Felipi Ohf - 03493212992 - Protegido por Eduzz.com

Desdobramentos das fixações libidinais

Pela visão freudiana, a libido se organiza em fases de desenvolvimento que, apesar de deixarem marcas profundas no psiquismo, não são necessariamente fixas, ou seja, não há uma rigidez ao longo do desenvolvimento em virtude das experiências subjetivas de cada indivíduo.

Assim, é possível pensar que, sobretudo considerando a ideia de pontos de fixação, que o indivíduo irá se organizar de acordo com suas vivências em cada uma das fases, o que pode promover gerar a constituição de um modo de funcionamento específico.

Nesse sentido, em virtude das experiências infantis, seja de frustrações angustiantes, seja por uma hiperestimulação em busca de satisfação, o prazer libidinal pode ficar vinculado a uma zona erógena específica, boca, ânus, genitais…

E, essa fixação da libido pode, e vai, servir como referência, ao longo da vida do indivíduo, na busca por estímulos de prazer, sobretudo em situações de dificuldades extremas, onde há a incapacidade de elaboração.

> “Chupar os dedos, morder as unhas, fumar ou beber exageradamente, em momentos de aborrecimento ou tensão nervosa, poderia interpretar-se como manifestações de fixação à fase de prazer oral, que sentiam ao serem amamentadas e pelo uso excessivo da chupeta, quando crianças, ao qual voltam quando se sentem inseguras. O prazer excessivo na acumulação de riqueza seria um reflexo de fixação do prazer na retenção das fezes, na fase anal, bem como certos tipos de constipação ou prazer intenso no ato da evacuação. Do mesmo modo, algumas formas de masturbação e de narcisismo poderiam ser consideradas como efeitos da fixação da zona fálica” (VALENTE, 2002, p. 84).

Licenciado para - Jeanine Catein Felipi Ohf - 03493212992 - Protegido por Eduzz.com

Com isso, outro conceito pode ser claramente vinculado a esse movimento, trata-se da regressão.

Tomemos como exemplo os neuróticos que, ao vivenciarem, quando adultos, barreiras e obstáculos difíceis de superar, ou ainda, sofrem profundas frustrações, regridem ou retornam a uma forma passada de prazeres libidinosos, como um meio de lidar com a situação posta.

Desse modo, a personalidade até então adulta, parece regredir em seu estado de madureza, retomando antigos comportamentos infantis.

Uma vez compreendido a relevância e a repercussão das fixações libidinais nas fases do desenvolvimento psicossexual, Freud, ao longo de sua clínica, sugeriu que, alguns comportamentos presentes na vida adulta, demonstravam correspondentes que convergiam a essas fases, o que orientava a organização psíquica.

Desse modo, ao que Freud denominou aberrações sexuais, é possível compreender que o direcionamento libidinal fixado em cada uma das fases de desenvolvimento proposta, vai determinar uma série de comportamentos marcantes, cada qual com suas características marcantes.

É nesse contexto que Freud vai tecer suas ideias sobre os desvios sexuais, ou perversões, tais como fetichismo, masoquismo, sadismo, homossexualismo e narcisismo, voyeurismo, pedofilia, entre outros, como forma de discutir a dinâmica o direcionamento e fixação da libido.

Nesse sentido o objeto sexual (alvo do prazer) e o objetivo (ato que visa o instinto sexual) são, por algum motivo, desviados em relação ao “ato sexual normal” (obtenção de prazer por penetração genital, como uma pessoa do sexo oposto).

“Diz-se que existe perversão quando o orgasmo é obtido com outros objetos sexuais (homossexualidade, pedofilia, bestialidade, etc.), ou por outras zonas corporais (coito anal, por exemplo) e quando o orgasmo é subordinado de forma imperiosa a certas condições extrínsecas (fetichismo, travestismo, voyeurismo e exibicionismo, sadomasoquismo); estas podem mesmo

Licenciado para - Jeanine Catein Felipi Ohf - 03493212992 - Protegido por Eduzz.com

proporcionar, por si sós, o prazer sexual" (LAPANCHE & PONTALIS, 1998, p. 341)

Desse modo é possível compreender que a perversão está submetida ao funcionamento de pulsões sexuais parciais, ou seja, a obtenção do prazer ocorre em função de uma organização dentro de uma zona genital específica, o que determina seu objeto e objetivo para busca do prazer. Tomemos como exemplo o sadomasoquista, onde o indivíduo sente prazer sexual na condição de agressor, e assim ao ver a vítima sendo agredida; e, também, na condição de vítima que sofre a violência.

"(...) sadismo é tomado ali no sentido de uma agressão contra outrem; (...) o masoquismo corresponde a um retorno sobre a própria pessoa, da atividade em passividade." (LAPANCHE & PONTALIS, 1998, p. 467).

Essa organização, portanto, se daria durante a fase anal, na qual a experiência controle, dominação, agressividade e destruição são mais evidentes tendo em vista o desenvolvimento psicossexual.

Desse modo, uma vez fixado a libido, por alguma experiência traumática, por exemplo, a organização sexual desse indivíduo, na vida adulta, será remetida a essa vivência simbólica (e parcial), onde o prazer seria obtido pela agressão, violência e humilhação de outro e, ao mesmo tempo, sentir-se na posição de oprimido.

2. As diferentes formas de organização psíquica

Ao longo de sua obra Freud buscou investigar, elaborar e sugerir toda uma ideia de como a estrutura psíquica se organiza e desenvolve ao longo da vida.

Foram anos e anos entre prática clínica e construção teórica que culminaram no início do percurso psicanalítico.

Licenciado para - Jeanine Catein Felipi Ohf - 03493212992 - Protegido por Eduzz.com

Já tivemos a oportunidade de conhecer alguns dos elementos mais importantes e cruciais da obra freudiana, o que não esgota sua teoria e demais constructos. E, nesse momento, dedicaremos à investigação de algumas formas de organização psíquica proposta por Freud.

Ou seja, dentro de vivência analítica, o autor pode perceber que cada indivíduo dispunha de uma determinada (e predominante) subjetividade, o que confere à psique uma forma de funcionamento, com suas defesas específicas, modos de interagir com o mundo, modos e de sofrimento, entre outros.

Freud elenca, basicamente, três mecanismos de organização psíquica, que ficaram conhecidas como neuroses, psicoses e perversões.

É importante frisar e compreender que essas organizações (ou subjetividades) irão conduzir o indivíduo em suas relações intrapsíquicas (seus conteúdos internos) e interpsíquicas (relação com o outro).

Nesse sentido, apesar da ideia de que cada pessoa se estrutura sobre uma dessas organizações, isso não exime o fato de que ela possa apresentar traços de outro modo de funcionamento, uma vez que a psique humana é tão complexa quanto pode esconder seus mistérios mais profundos.

2.1. As neuroses

Principal objeto de estudo da psicanálise freudiana, a neurose marca, digamos, o início do entendimento e concepções da mente, no que se refere às patologias nervosas apresentadas na final do século XIX e início do século XX. Nesse sentido podemos, em linhas gerais, compreender que a neurose é uma... “afecção psicogênica em que os sintomas são a expressão simbólica de um conflito psíquico que tem raízes na história infantil do sujeito e constitui compromissos entre o desejo e a defesa. (...) atualmente tende-se

Licenciado para - Jeanine Catein Felipi Ohf - 03493212992 - Protegido por Eduzz.com

a reserva-lo, quando isolado, para as formas clínicas que podem ser ligadas à neurose obsessiva, à histeria e à neurose fóbica" (LAPLANCHE & PONTALIS, 1998, p. 296).

Nessa fase, cabe o entendimento, quando se refere a "desejo e defesa", de um conflito entre o Ego e a libido (posteriormente assumido pela figura do ID).

Ou seja, o grande conflito do neurótico encontra-se entre a necessidade em obter a satisfação do seu desejo (pulsão libidinal), e a impossibilidade de realiza-lo imediatamente (mecanismo de defesa do EGO).

No tocante ao entendimento sobre o funcionamento da estrutura neurótica, é possível compreender que esses indivíduos apresentam "(...) algum grau de sofrimento e de desadaptação em alguma, ou mais de uma, área importante de sua vida: sexual, familiar, profissional ou social" (ZIMERMAN, 1999, p. 197-198).

Isso implica dizer que sintomaticamente o paciente sente esse conflito psíquico como um algo estranho em si, que foge à sua percepção consciente e, de alguma forma, causa algum sofrimento.

Esse sofrimento por sua vez é responsável por manifestar alterações comportamentais, como por exemplo, o alcoolismo, o uso de drogas, inibições, desenvolvimento de fobias, etc.

"No entanto, apesar de que o sofrimento e prejuízo, em alguns casos, possa alcançar níveis de gravidade, os indivíduos neuróticos sempre conservam uma razoável integração do self, além de uma boa capacidade de juízo crítico e de adaptação à realidade. Outra característica dos estados neuróticos é a de que os mecanismos defensivos utilizados pelo ego não são tão primitivos como, por exemplo, aqueles presentes nos estados psicóticos." (ZIMERMAN, 1999, p. 198).

Com isso, é possível compreender que o neurótico possui uma estrutura psíquica,

Licenciado para - Jeanine Catein Felipi Ohf - 03493212992 - Protegido por Eduzz.com

digamos, mais evoluída, mais bem estruturada, onde o EGO está fortalecido e é capaz de se estabelecer, de uma maneira mais organizada, fazendo com que o indivíduo tenha a capacidade de tolerar certas vivências angustiantes.

Nesse sentido, o EGO lança mão de seus mecanismos de defesa, pensando na estrutura neurótica, como forma de proteger a estrutura psíquica dos conflitos psíquicos.

Desse modo, o neurótico utiliza defesas, digamos, mais elaboradas.

Cabe trazer esses mecanismos aqui para apreciação e entendimento da dinâmica neurótica:

· **Recalcamento ou repressão:** o recalque nasce do conflito entre duas instâncias "opostas", as exigências do ID e a censura do SUPEREGO. Ora, se ao EGO coube o trabalho de proteger a psique das energias destrutivas, é nesse contexto que conteúdos

potencialmente nocivos (representações e afetos, atuais ou mnêmicos) e/ou intoleráveis são, inconscientemente, reprimidos pelo EGO e jogados ao obscuro do inconsciente, em uma constante luta, cujo objetivo é o de fugir ao desprazer causado pelo conflito.

· **Regressão:** essa defesa se manifesta quando o EGO consciente não é capaz de manter

o controle de uma situação que lhe ofereceu ameaça à integridade. Desse modo, uma

regressão, aos chamados pontos de fixação, fazendo com que o sujeito remete a um funcionamento primitivo/infantil, de acordo com seu ponto de referência infantil.

· **Conversão orgânica:** nessa defesa os conflitos psíquicos provenientes de algum impedimento (realização de desejo) e/ou trauma advindos de experiências (ou fantasias) afetivamente aflitivas, buscam no soma (corpo) a possibilidade de descarga dessa pulsão reprimida. Nesse contexto, o sintoma

Licenciado para - Jeanine Catein Felipi Ohf - 03493212992 - Protegido por Eduzz.com

físico apresenta um correspondente simbólico associado ao fato traumático .

· **Projeção:** um dos mecanismos mais comumente encontrados consiste em transferir tudo àquilo que, por meio dos conflitos internos, não é aceitável pelo EGO. Desse modo, as pulsões são projetadas para o exterior, atribuindo essas características intoleráveis a outros objetivos (pessoas ou coisas).

· **Deslocamento**: podemos pensa-lo como uma variante da projeção; nesse mecanismo os impulsos sexuais e de agressividade gerados na relação com algum objeto, e por algum motivo não podem ser direcionados a ele, são, então, deslocados a outros objetos, que viram alvos dessas "descargas não realizadas".

· **Sublimação**: nesse mecanismo as pulsões potencialmente destrutivas são, por assim

dizer, modificadas ou sublimadas e, com isso, passam a adquirir uma realização positiva,

socialmente aceita pela sociedade.

Como todo o avanço no campo psicanalítico, certas denominações e conceitos vão sendo complementados, alterados ou revistos, uma vez, e pela primeira vez, que ideias ligadas a essa área do conhecimento vinham sendo pouco a pouco descobertas.

2.1.1 Fobia

Também chamada por Freud de histeria de angústia , essa modalidade da neurose tem como tema central a fobia, caracterizando-se por uma

Licenciado para - Jeanine Catein Felipi Ohf - 03493212992 - Protegido por Eduzz.com

“combinação de pulsões, fantasias, angústias, defesas do ego, e identificações patógenas (...)” (ZIMERMAN, 1999, p. 199).

Nesse sentido, a caracterização dessa patologia pode ser determinada por vários aspectos, e seu grau de comprometimento pode ser tamanho que é capaz de incapacitar ou paralisar o indivíduo dentro de suas ações.

Podendo ser facilmente se assimilar ao quadro clínico relacionado ao “pânico”, as fobias apresentam uma circunstância bem delimitada, um objeto, local, cenário, contexto...

Bastando evitar essas vivências para que a angústia cesse seu ímpeto.

Já nos transtornos relacionados ao pânico, a origem que desencadeia a crise não pode ser tão claramente determinada.

Do ponto de vista etiológico, e pensando nas fases de desenvolvimento psicossexual, fica difícil discernir exatamente em que fase a fixação pode desencadear essa psicopatologia (neurótica fóbica), uma vez que vários critérios influenciam sua constituição.

Inevitavelmente são as experiências subjetivas, e a relação que a criança tem com os sentimentos e vivências que lhe são proporcionadas, que vão contribuir para o desenvolvimento dessa organização psíquica.

Às experiências nessa (ou em outras) fases podem, ou não, ser atribuído um

sentido, ou significado, a uma potencial experiência traumática, como podemos ver no exemplo:

“(...) se diante de um trovão em dias de chuva a mãe se apavora e cria um

cenário de terror em casa, com mil recomendações para os filhos, ela está criando

um excelente caldo de cultura para a construção de uma fobia.

Se, pelo contrário, essa mãe encarar o trovão com naturalidade e, melhor ainda, puder explicar que ele sempre acompanha o relâmpago que resulta

Licenciado para - Jeanine Catein Felipi Ohf - 03493212992 - Protegido por Eduzz.com

das leis da natureza, quando ocorre o encontro de cargas eletromagnéticas positivas com as negativas, e que o trovão vem depois do raio porque a luz se propaga com uma velocidade muitíssimo superior que a do som, a criança fica tranquila, pelo menos dessa fobia ela está livre, e, de "lambuja", ainda fez um aprendizado." (ZIMERMAN, 1999, p. 201).

2.1.2 Obsessão-compulsão

Notoriamente conhecida por neurose obsessiva, dentro do meio psicanalítico, essa psiconeurose constitui, juntamente à histeria, como um dos principais quadros psicopatológicos dentro da clínica psicanalítica. No âmbito da psiquiatria é conhecida como transtorno obsessivo-compulsivo (TOC).

Tais quais outras formas de organização psíquica neurótica, a obsessão apresenta diversos níveis de impacto na vida do indivíduo, passando desde a compor a subjetividade por traços obsessivos, o que sadiamente pode determinar características positivas como disciplina, ordem, respeito, moral e ética; até seu "aprisionamento" dentro da constante repetição de rituais, obstinações, além de atos compulsivos sem nunca acabar, incapacitando a vida do indivíduo.

Como aponta Zimerman (1999, p. 202) que relembra "(...) uma jovem paciente, internada, que estava com as suas mãos em carne viva de tanto que, o tempo todo, lavava-as, esfregando nelas energicamente um sabão".

Nesse sentido é cabível pensarmos que o conflito psíquico encontra-se no acometimento de pensamentos obsessivos (que ocorrem de forma invasiva), sem compreensão consciente desses, e que confronta o EGO (caráter egodistônico), o que faz com que haja uma mobilização, por meio de comportamentos compulsivos, com a intenção de reparar esse conflito psíquico, uma vez que esses conflitos estão relacionados a conteúdos

Licenciado para - Jeanine Catein Felipi Ohf - 03493212992 - Protegido por Eduzz.com

angustiantes (relativos a valores morais, sexuais, traumáticos, entre outros) e que se encontram inacessíveis ao consciente.

É, de fato, um momento muito delicado para o EGO, lidar com o sentimento de ambivalência, de controle e, até mesmo, de uma relação sadomasoquista interiorizada sob a forma de uma tensão entre EGO e SUPEREGO cruel.

Com isso, nos é permitido pensar que a estrutura organizada dentro das experiências subjetivas encontrar-se-á vinculada a marcas provenientes de:

· Pais com um superego demasiadamente rígido e/ou punitivo;

· Agressões ao EGO que não permitiram o desenvolvimento de sua capacidade de síntese

ou entendimento de contradições;

· Estruturalmente o EGO se vê em um conflito intra-sistêmico (ID-EGO-SUPEREGO), uma

vez que sofre, ao mesmo tempo, uma submissão superegóica cruel e a pressão das

demandas energéticas do ID.

2.1.3 Histeria

Reconhecidamente encontrada na gênese da psicanálise, a histeria, também conhecida como neurose histérica, é, talvez, a organização neurótica que mais chega perto de uma “normalidade convencional” (vale ressaltar que Freud possuía essa visão bem nítida entre o normal e o patológico).

> Assim como outras estruturas neuróticas, a histeria apresenta uma ampla variação em seu espectro, caminhando desde traços histéricos

Licenciado para - Jeanine Catein Felipi Ohf - 03493212992 - Protegido por Eduzz.com

na personalidade, até acometimentos mais severos e limitantes à vida do indivíduo.

Conceitualmente a histeria evoluiu desde sua compreensão inicial. Advinda do grego histeros, que significa útero, acreditava-se que as histéricas seriam portadoras de transtornos psicológicos que foram acometidas por “maus espíritos” e, portanto, eram submetidas a rituais de exorcismo por meio de tortura (ZIMERMAN, 1999).

A influência do médico Charcot sobre o tratamento das histéricas possibilitou a Freud o desenvolvimento de técnicas de tratamentos (entre a hipnose e a associação livre) para o acometimento dessa patologia.

Etiologicamente falando a fixação libidinal para o acometimento histérico estaria relacionado à fase fálica (ainda que tenha correspondentes na fase oral e anal), atravessando, sobretudo, as questões edípicas. Nesse sentido o “trauma sexual” é vivenciado de maneira passiva (como vimos de maneira real ou fantasiosa).

Além disso, seria possível verificar um acentuado aspecto narcísico dentro da formação da sua personalidade, o que resultaria em algumas consequências, tais como, “Uma preferência da histérica em ser amada, ao invés de amar”; logo, um exagerado culto ao corpo.

A escolha do homem seria conforme o ideal do homem que ela gostaria de ser. A constante existência de uma “inveja do pênis”; de onde se origina um “complexo de masculinidade”.

Que a mulher procuraria satisfazer por meio de algum filho; além de outros aspectos afins”

(ZIMERMAN, 1999, p. 208).

Como posto, a histeria apresenta um espectro vasto, sendo que os quadros clínicos mais bem delimitados são a histeria de conversão e a histeria dissociativa.

Licenciado para - Jeanine Catein Felipi Ohf - 03493212992 - Protegido por Eduzz.com

Na histeria de conversão os conflitos psíquicos são “convertidos” no soma (corpo), tanto nos órgãos do sentido, acometendo-se cegueiras, surdez, entre outros; como no sistema nervoso, gerando-se contraturas musculares, paralisia de membros, etc.

Desse modo, dentro da organização psíquica, o corpo transparece, na forma do sintoma, uma simbologia de seu conflito psíquico, tal qual ocorre nos sonhos. Ou seja, o acometimento físico possui um, ou mais, representantes do universo da psique.

“Um determinado sintoma conversivo pode conter muitos significados, como pode servir de exemplo a tosse que acometia a célebre paciente Dora, e que representava três aspectos: um simbolismo de sentimentos sexuais, agressivos, narcisistas e melancólicos, uma forma de identificação com a tosse da sra. K., sua rival sexual, e a aquisição de um ganho secundário” (ZIMERMAN, 1999, p. 209).

Vale ressaltar, nesse momento, a ideia de ganho secundário. Esse conceito pode ser lido como uma espécie de “vantagem” que o indivíduo adquire uma vez que seu comportamento (em geral patológico) pode gerar uma espécie de ganho positivo.

Na histeria, por exemplo, o acometimento físico pode fazer com que a pessoa receba cuidados extremos e/ou tenha a complacência dos outros. Por trás dessa ação, a necessidade/desejo de assumir o papel de vítima, que implora por atenção, carinhos, cuidados; e, graças aos sintomas, essa realização é alcançada sendo, portanto, um ganho secundário.

A histeria dissociativa, como seu próprio nome diz, remete “ao fato de que diversas representações distintas coexistem dentro do ego, dissociadas entre si, e que emergem separadamente na consciência de acordo com determinadas necessidades e circunstâncias” (ZIMERMAN, 1999, p.209).

Licenciado para - Jeanine Catein Felipi Ohf - 03493212992 - Protegido por Eduzz.com

Ou seja, o estímulo é sentido de uma maneira tamanha que, atitudes desconexas e que não apresentam certo “sentido lógico” (e, portanto, dissociadas) levando-se a estados extremos sensações de despersonalização, ataques epiléticos, desmaios, entre outros.

Um exemplo claro, e rotineiro, poderia ser atribuído ao medo de barata.

A sensação repulsiva e asquerosa sentida é de uma magnitude tão grande (e certamente advém de uma vivência passada, mantendo-se seu representante inacessível ao consciente), que se sobe em uma cadeira, por exemplo, e grita-se incessantemente, em um desespero, quase que enlouquecedor, como se a ameaça fosse atentada à própria vida.

Do ponto de vista psiquiátrico, além do entendimento dessas histerias (conversiva e dissociativa), compreende-se um conceito mais amplo, abrangente, que aborda a ideia de transtornos, cada qual com suas características específicas, tais como transtorno de personalidade histérica, personalidade infantil-dependente, entre outras .

2.2.1 Esquizofrenia

O termo esquizofrenia advém do grego, cujo significado está em clivar (dividir) o espírito.

É, portanto uma subjetividade caracterizada pelo movimento de dissociação, na qual há

“(...) a incoerência do pensamento, da ação e da afetividade (designada

pelos termos clássicos discordância, dissociação, desagregação), o afastamento da realidade com um dobrar-se sobre si mesmo e predominância de uma vida interior entregue às produções fantasísticas (autismo), uma atividade delirante mais ou menos acentuada e sempre mal sistematizada” (LAPLANCHE & PONTALIS,

Licenciado para - Jeanine Catein Felipi Ohf - 03493212992 - Protegido por Eduzz.com

1998, p. 158).

É parte, portanto, de uma estrutura psíquica bastante regredida, que tem sua etiologia marcada pelas fases mais iniciais da vida.

Como posto, alguns autores dedicaram, mais do que Freud, a investigar mais e melhor sobre essa subjetividade o que implica pensarmos em diferenças, tanto de organização psíquica como na prática clínica.

Algumas ideias trazidas por Bion podem ajudar a compreender melhor alguns mecanismos das psicoses, a exemplo da existência de uma poderosa pulsão destrutiva (pulsão de morte) dirigida ao próprio sujeito, fazendo emanar uma intensa angústia de aniquilamento (termo cunhado por Klein e que remete à angustia experienciada pelo bebê

ao se deparar com a pulsão de morte; seria, assim, a primeira angústia vivida pela criança.

Ainda nesse sentido, verifica-se um grande ódio à realidade, tanto interna como externa, a psique “prefere” manter-se imersa ao mundo das ilusões, escolhendo os estados ilusórios à constituição de vínculos.

Com isso, há uma perda na discriminação do que é real e do que é “falso”, tanto do próprio Eu, como de tudo que está fora dele.

A exemplo de quando o esquizofrênico alucina (ouve vozes por exemplo), como pensar que essa experiência não é real?

Cabe ainda pensarmos na dificuldade no processo de simbolização, ou seja, uma dificuldade no processo do pensamento/conhecimento/linguagem, na qual o universo simbólico não seria devidamente organizado, adquirindo-se, portanto, uma literalidade no entendimento das coisas.

Por exemplo, ao pensarmos na expressão “chover canivete”, para a estrutura neurótica, em geral, há um entendimento de uma

Licenciado para - Jeanine Catein Felipi Ohf - 03493212992 - Protegido por Eduzz.com

simbolização de algo muito improvável de acontecer; porém, para os psicóticos pensar essa estrutura seria acreditar que, de fato, canivetes poderiam cair do céu, de maneira literal.

2.2.2 Paranoia

Nessa subestrutura psicótica temos uma organização mais ou menos sistematizada, ou seja, pelo predomínio da interpretação e pela ausência de enfraquecimento intelectual, quando comparada, por exemplo, à esquizofrenia.

O delírio, distorção na interpretação dos estímulos externos, vivenciando-os de maneira

diferentes (perda de contato com a realidade), é uma característica bastante presente nos

paranoicos, tal como aponta Freud nos delírios de perseguição, ciúme e grandeza, entre outros (LAPLANCHE & PONTALIS, 1998).

Nesse sentido é comum, nos momentos de crise, que o delírio acometa o paranoico, no sentido de despertar e acentuar suas ansiedades. Por exemplo, no delírio de perseguição, o indivíduo tem a convicção de que está sendo perseguido constantemente, seja como forma de observação, seja com o intuito de matá-lo.

Ou nos delírios de grandeza, no qual o sujeito sente-se e acredita ser a pessoa mais importante do mundo, sendo sua existência essencial para a sociedade.

2.2.3 Melancolia (maníaco-depressivo)

Licenciado para - Jeanine Catein Felipi Ohf - 03493212992 - Protegido por Eduzz.com

No ano de 1917, Freud escreve o célebre texto “Luto e Melancolia”, no qual discorre sobre essas temáticas, conceituando-as e assinalando suas convergências e divergências.

Nesse sentido, há um entendimento que, nos quadros melancólicos, nas palavras de Freud, “a sombra do objeto cai sobre o ego”; isso nos permite compreender que há uma identificação com determinado objeto (pessoa, situação, experiência) de tal maneira que o sujeito sente esse objeto como parte de si.

Ou seja, ao invés de estabelecer uma relação de investimento objetal (forma natural de se relacionar com pessoas e situações), há uma profunda identificação. Por exemplo, em uma relação mãe-filho, as falhas presentes na construção do sujeito (filho) foram tão grandes e arcaicas que, fatalmente, ele precisará de outro para realizar suas funções egóicas, criando-se, por identificação, certa simbiose com esse objeto (mãe).

Nesse sentido, quando há a perda desse objeto, em nosso exemplo a mãe, parte do EGO também se vê perdido, ocasionando seu enfraquecimento e empobrecimento, acarretando em uma profunda e angustiante dor, como partes de si também morressem, constituem, portanto, um estado melancólico.

Desse modo, de maneira inconsciente, o sujeito não sabe o que se perdeu nesse processo (da perda do objeto) e, com isso entra em um profundo desanimo e inibição da realidade, a perda da capacidade de amar, e um desinteresse generalizado do mundo externo, buscando, em casos extremos, o suicídio.

Além disso, volta-se ao ego uma constante força de auto recriminação, como se a própria pessoa fosse culpada pela perda do objeto.

Ainda nesse contexto, para avançarmos no entendimento dessa estrutura psicótica, é preciso conceituarmos algumas ideias, propostas

Licenciado para - Jeanine Catein Felipi Ohf - 03493212992 - Protegido por Eduzz.com

por Freud, justamente para que possamos compreender a dinâmica do sujeito melancólico.

Cabe então compreendermos a ideia de ideal do ego (ou ideal do eu): "formação intrapsíquica relativamente autônoma que serve de referência ao ego para apreciar as suas realizações afetivas" (LAPLANCHE & PONTALIS, 1998, p. 222).

Sua origem está na convergência do narcisismo secundário (retorno ao ego da libido, retirada dos seus investimentos objetais). Isso nos permite pensar que, tal qual o superego, instância reguladora pelo castigo, o ideal do ego se caracterizaria por uma instância, também balizadora, mas que carrega em si as bases e referências para a construção de imagens e modelos ideais de desenvolvimento, como uma referência inatingível.

A melancolia é, em si, o que Freud chamou (mas que logo perdeu-se como conceito) de neurose narcísica, denotando uma dificuldade ou impossibilidade de transferência libidinal.

E, em termos de dinâmica das instâncias psíquicas, podemos compreender essa organização melancólica como sendo um conflito entre o EGO e o IDEAL DO EGO.

Nos processos depressivos temos que o ego se subjuga ao ideal do ego, deixando o sujeito com baixa autoestima, sentimentos de culpa, alto nível de exigência consigo próprio, sentimento de perda de amor e de que seus desejos são inalcançáveis.

Por outro lado, quando o ideal do ego se subjuga ao ego, há uma supervalorização egóica como se o sujeito fosse superior a tudo e a todos. Busca, portanto, aceitação, prestígio e necessidade de grandeza.

Desse modo, no estado conhecido como maníaco-depressivo, há uma alternância desses dois estados, por meio da disputa conflituosa entre o ego e o ideal do ego. Ou ainda, na linguagem psiquiátrica, transtorno de personalidade bipolar.

Licenciado para - Jeanine Catein Felipi Ohf - 03493212992 - Protegido por Eduzz.com

Módulo 4.1: Estudos de Caso I (aspectos familiares e de relacionamento)

Sempre que possível, em seus estudos, tente fazer:

1. uma lista dos conflitos, emaranhamentos, tentativas equivocadas de equilíbrio ou fuga etc.;

2. uma lista de membros familiares atuais e antecedentes (avós falecidos etc.)

que possam influenciar uma constelação;

3. uma proposta de resolução (os representantes conversando entre si etc.).

A riqueza de uma vivência de constelações sistêmicas não cabe em palavras escritas, pois os ensinamentos sobre as ordens dos relacionamentos se apresentam, muitas vezes, através das expressões dos participantes e das emoções que cada pessoa presente é capaz de sentir durante as dinâmicas.

Alguns casos não trazem a resolução completa, mas sim a “montagem” do problema e o apontamento de possíveis causas. Mesmo se forem dois casos similares, o processo e o desfecho da constelação serão distintos de um para outro, pois vai depender do constelador, do constelado, dos representantes e da interação entre todos esses membros.

Licenciado para - Jeanine Catlein Felipi Ohf - 03493212992 - Protegido por Eduzz.com

Identificar o emaranhamento já sugere uma solução possível para cada caso.

Como técnicas principais (treine mentalmente essas técnicas para cada caso que você ler abaixo), estão:

● posicionar os representantes;

● perguntar aos representantes o que eles sentem;

● perguntar ao constelado o que ele sente;

● apresentar o emaranhamento e perguntar se isso faz sentido ao constelado;

● se o constelado disser que não faz sentido ou que "não sabe", perguntar se ele vê outra justificativa que lhe pareça melhor (e/ou propor que ele reflita a respeito);

● reposicionar a constelação (visualize como seria o antes e o depois do posicionamento de cada constelação, para cada caso);

● avaliar as mudanças de sentimento em cada representante e no constelado, depois do reposicionamento;

● pedir para que um representante diga a outro o que está sentindo;

● "ditar" o que um representante deve dizer a outro para libertar um membro familiar (veja nas frases sistêmicas);

● propor uma solução/fechamento (uma parágrafo sucinto que explicite o antes e o depois, bem como sugira uma ressignificação e/ou ações a serem tomadas pelo constelado de agora em diante).

Licenciado para - Jeanine Catlein Felipi Ohf - 03493212992 - Protegido por Eduzz.com

Caso 1: Recusa ao pai

Um homem difama e agride verbalmente sua ex-mulher. Ele a trata sem nenhum respeito, dentro de casa e em público. A filha desse homem passa a se identificar com essa mulher e adota o comportamento dela.

O emaranhamento: A consciência sistêmica exige que o equilíbrio entre o fato de dar e o de receber seja mantido.

Quando um parceiro se prende a seu papel de vítima em lugar de exigir uma reparação com amor a fim de restabelecer o equilíbrio, alguém da geração seguinte (no exemplo, a filha) fica emaranhado nessa situação e coagido a abraçar o seu destino.

Os comportamentos da filha podem ser:

● recusa ao agressor (no caso, o pai)

● recusa a congêneres do agressor (no caso, especialmente irmãos do sexo masculino);

● rejeição / rivalidade excessiva contra o irmão/irmã;

● recusa a profissões, objetos, gostos e escolhas com que o pai se identifica;

● rejeição a outros homens / outros relacionamentos afetivos;

● reclusão social;

● sentimento de culpa por não saber cuidar de alguém;

● assumir as dores e as doenças da pessoa que sofre (no caso, a mãe);

● o prazer em sofrer e/ou de se sacrificar pelos outros;

Licenciado para - Jeanine Catlein Felipi Ohf - 03493212992 - Protegido por Eduzz.com

● raiva da vítima (no exemplo, culpabilizando a mãe por esta não saber se defender);

● traição (trair ou ser traído; sentimento de culpa ou de raiva);

● sentimentos de angústia, solidão e depressão.

Caso 2: Repetição de papéis intergerações

“Uma mulher contava que tinha jurado nunca se comportar com seus filhos como a própria mãe se comportara com ela. Apesar disso, ela percebia que estava agressiva com sua filha como a mãe tinha sido agressiva com ela."

Essa mulher descobriu que, ficando agressiva com a própria filha, ela conseguia experimentar um sentimento de ter um vínculo com a mãe que ela costumava rejeitar.

Nós lhe pedimos para dizer essas palavras libertadoras:

"Mamãe, sou agressiva com minha filha como você foi comigo, e é nesse sentido que me pareço com você”.

Caso 3: Pais abusadores vistos como bons pais

Apesar de ter sido um pai / uma mãe violento(a), o(a) filho(a) constelado(a) insiste em vê-lo(a) como bom pai / boa mãe e se culpa pelos males que sofreu.

Licenciado para - Jeanine Catein Felipi Ohf - 03493212992 - Protegido por Eduzz.com

Bert Hellinger: “É difícil admitir que pais que maltratam possam ser bons pais. É possível que um pai alcoólatra e ofensivo ou que uma mãe violenta e sedutora sejam realmente bons pais para nós? Um pai incestuoso consegue ser um bom pai para nós? É difícil demonstrar isso e, no entanto, as regras da consciência sistêmica e as soluções que o trabalho das constelações traz ao campo da energia familiar são a prova de que esse é bem o caso.

A consciência sistêmica se esforça para prolongar a vida. O simples fato de dar a vida faz de um pai um bom pai.”

Quando nos convencemos de que nossos pais nos fizeram mal, a seguinte declaração de verdade é muito eficaz:

"Eu assumo você como pai/mãe e aceito o preço que você teve de pagar e aquele que eu pago."

Aceitar a idéia de que seus pais são bons pais não significa que é preciso se submeter a abusos de qualquer natureza.

No trabalho das constelações, os pais incestuosos são considerados culpados e são tidos como plenamente responsáveis por seus atos.

Caso 4: Relacionamentos afetivos frustrados dos pais

A mais velha de duas filhas desenvolvera um comportamento psicótico ao terminar seus estudos superiores.

Apaixonara-se por um de seus professores, mas também não estava certa de que ela própria não fosse um homem, e durante semanas apresentou-se em suas aulas com trajes masculinos. Jamais conseguira trabalhar em sua profissão.

Licenciado para - Jeanine Catein Felipi Ohf - 03493212992 - Protegido por Eduzz.com

Na constelação, sua (da cliente) representante se postou ao lado da mãe.

O pai afirmou que não tinha nada a ver com aquilo.

Através de perguntas apurou-se que a mãe tivera um noivo e que o casamento fora impedido pelas injunções da guerra.

Durante toda a sua vida, a mãe rejeitara seu marido (o pai da cliente), desvalorizando-o em presença das filhas e também idealizando o noivo por sua melhor instrução.

A cliente tinha cursado a mesma faculdade do antigo noivo da mãe e, como ela própria dizia, tomara o lugar dele junto da mãe.

Ela inconsciente parece ter tomado o lugar do noivo, para expiar uma dor da mãe.

Mas essa cliente não se indentificava de verdade com tal profissão.

A cliente se sentiu liberada quando o noivo foi introduzido na constelação e quando ela disse, tanto a ele quanto à sua mãe, que nada tinha a ver com ele e que só queria viver a própria vida e aceitar-se plenamente como mulher.

Em seguida colocou-se junto do pai e disse-lhe que ele era o responsável pela mãe.

Caso 5: Constelação feita por outro familiar

“Sou filha adotiva e vim para a casa de meus pais com mais ou menos 6 meses.

Licenciado para - Jeanine Catein Felipi Ohf - 03493212992 - Protegido por Eduzz.com

Tenho hoje 17 anos.

Após a Constelação Familiar que minha mãe fez para mim (porque eu não estava presente) eu senti um dia depois como se tivesse saído um peso de dentro de mim, do meu peito e depois nunca mais senti a tristeza e o peso.” (Depoimento)

Um familiar pode fazer uma constelação para abordar suas próprias questões ou de outras pessoas da família, mesmo que estas não estejam presentes.

Há visões de natureza mais mística que atribuem um bem-estar a pessoas não presentes como resultado da energia favorável da constelação.

O que pode ser empiricamente comprovado é que há uma superação de angústias e ansiedades nos presentes.

Os não-presentes percebem isso pela mudança de comportamento dos que estavam presentes na constelação (tom de voz mais ameno, escolha de palavras mais amorosas, comunicação assertiva, postura corporal mais tranquila e acolhedora, força interior demonstrada em pequenos gestos e falas etc.).

Segue a continuidade do relato:

"Eu já fazia terapia porque tinha dentro de mim uma baixa auto-estima, uma tristeza na alma que não sabia de onde vinha, às vezes essa tristeza pegava mais forte e ficava comigo alguns dias e isso me trazia insegurança emocional.”

Licenciado para - Jeanine Catein Felipi Ohf - 03493212992 - Protegido por Eduzz.com

“Na noite seguinte à constelação de minha mãe, eu fui ao teatro com minhas amigas, estava tão elétrica, animada e feliz que nem dormi direito apesar do sono.”

“Agora vou participar como ‘presente’ a uma constelação para resolver uma outra questão minha que é uma atitude de fuga em relação a obstáculos que aparecem na minha frente, como que se eu não quisesse enfrentá-los."

Caso 6: Relacionamentos afetivos tóxicos

Moça casada com alcoólatra. Não consegue se desvencilhar do casamento negativo.

Sente-se responsável pelo parceiro, apesar deste não estar trabalhando nem procurando trabalho.

Há anos separam-se e voltam juntos.

Durante o trabalho, vê-se que ela perdeu um irmão muito querido, quando era criança.

Este irmão era alcoólatra e gostava muito dela. Na verdade, foi um verdadeiro pai para ela.

O laço entre eles era forte demais. Ela ficou sem saber que ele havia morrido.

Sentiu-se “morta” e abandonada após a perda do irmão.

Licenciado para - Jeanine Catein Felipi Ohf - 03493212992 - Protegido por Eduzz.com

Durante a constelação, ficou provado que esta perda não tinha sido trabalhada e que havia no coração da menina o desejo de “morrer” junto com o irmão.

Ao mesmo tempo, havia também o desejo de “continuar” este amor do irmão através dos cuidados com o marido, que tem a mesma doença.

Foi feito o reconhecimento do amor do irmão, o reconhecimento da “lealdade” e identificação com o sofrimento do irmão, e o reconhecimento da situação atual.

Houve um enorme alívio da cliente.

O semblante transformou-se.

Houve uma grande compreensão. Processou-se o verdadeiro luto pelo irmão.

Agora, ela tem mais condição de resolver sua situação atual.

Caso 7: Constelação em grupo entre mães e filhos

Divide-se um grupo: de um lado as mães, do outro os filhos, do outro ainda as parceiras eleitas (namoradas, noivas, esposas etc.) por seus filhos.

Em comum, essas mães não aceitavam os relacionamentos (indiferença ou ofensividade contra as companheiras dos filhos).

Licenciado para - Jeanine Catein Felipi Ohf - 03493212992 - Protegido por Eduzz.com

O papel das mães era pegar os filhos pela mão, guiá-los até sua parceira e dizer: "Eu reconheço você como a companheira que ele escolheu e eu o entrego a você com prazer."

Para as mães cujos filhos eram "filhinhos da mamãe", esse era um exercício muito difícil.

Deixe seus filhos se tornarem homens e suas filhas se tornarem mulheres!

O constelador hábil poderá explorar formas diferenciadas de trabalhar individualmente, em grupo (como neste exemplo, de recorte temático), online, corporativo etc.

Caso 8: Abuso pelo pai ou padrasto

Uma criança foi abusada por seu padrasto. Nutre sentimentos confusos que a acompanham contra a mãe (misto de amor e de raiva), contra o padrasto, contra o pai que se separou da mãe e permitiu que ela se relacionasse com o padrasto.

Há, obviamente, a condição de vítima dessas crianças e adolescentes: não admitir isso seria desumano, criminoso.

Agora, mesmo que não tenham toda a dimensão dessa violência sexual, a criança tem noção de algo da ordem do incômodo e do amor: para ela, criança, algo parece muito errado e sofrido, mas ela se vê responsável por assumir aquela dor, em prol de um amor que sente pela mãe ou pelo agrupamento familiar.

Licenciado para - Jeanine Catein Felipi Ohf - 03493212992 - Protegido por Eduzz.com

Não é à toa que os abusadores trabalham com esse sentimento para ameaçar a criança:

“se contar algo à mamãe, ela vai sofrer... a família vai se separar...” etc.

Alguns consteladores adotam a posição de excluir o abusador do quadro familiar (já que ele foi o responsável por um desmoronamento em tese irreversível), bem como de ressignificar a criança como tomada de amor, por sua “ação”.

Uma declaração de verdade bem escolhida reagrupa a identidade ferida do indivíduo.

As crianças que sofreram violência sexual não conseguem perdoar seus pais: não está nelas o poder de absolvê-los de sua culpa.

Podemos submeter-lhes às seguintes declarações de verdade:

Para o pai / padrasto: "O que você fez comigo me fez mal e eu deixo você com as consequências dos seus atos. Apesar disso, eu vou ser bem-sucedido em minha vida.

Você me fez muito mal e não devo me esquecer disso. Não tenho esse direito. Você é que cometeu a falta, não eu! E cabe a você assumir as conseqüências, não a mim!”.

Para a mãe / madrasta: “Isso foi feito contra mim e me calei porque eu não tinha total consciência.

Em certa medida, foi por você que fiz isso, minha mãe.

A mínima consciência me fez calar-me, talvez não só por medo, mas por amor a você. Não a culpo por isso, você foi agredida como eu

Licenciado para - Jeanine Catein Felipi Ohf - 03493212992 - Protegido por Eduzz.com

também fui. Quero unir-me a você como fonte de força para que minha vida não seja afetada mais por essa violência".

Para si: "Eu não compreendia tão bem, agora compreendo melhor.

Eu me calei por não saber ou por achar isso um gesto de amor.

Há uma dimensão da culpa que não posso carregar, ela precisa ficar com o verdadeiro responsável.

Não conseguirei me esquecer do mal que me foi feito, mas posso evitar que continue me fazendo mal na continuidade do meu psicológico e de minhas escolhas afetivas e profissionais.

O agressor não tem o direito de continuar me acompanhando, por isso pretendo assumir a autoridade sobre minha vida e retirar toda a autoridade dele".

Em nenhum caso o trabalho absolve os culpados: é preciso reforçar isso por este ser um assunto muito doloroso.

O papel do terapeuta é considerar as pessoas como responsáveis por seus atos.

Caso 9: Ausência da figura paterna

Uma cliente, mãe de adolescente, sentia-se sozinha e sobrecarregada para dar conta dos filhos. Era casada, mas o marido não se envolvia na educação e afeto aos filhos.

A constelação revelou que o pai não conseguia olhar para a mulher (cliente) e para os filhos porque estava vinculado a alguém que ele perdeu e que lhe faz muita falta.

Licenciado para - Jeanine Catein Felipi Ohf - 03493212992 - Protegido por Eduzz.com

Com o reconhecimento, pela mãe e pelo filho, do amor do pai por essa pessoa que morreu, o pai se sentiu mais próximo da família atual e pôde olhar e se posicionar junto a ela.

O representante do filho, então, ficou bem e disse se sentir mais forte.

Um cenário de conciliação para este grupo familiar demanda ações de seus membros nesta direção.

A mãe: mostrar que compreende a dor do marido, mas ao mesmo tempo mostrar-se forte para assumir este lugar afetivo que ele espera.

O filho: compreender a ausência paterna como parte das dores deste pai, ao mesmo tempo em que consiga falar-lhe com franqueza sobre o papel de pai que ele espera ter.

O pai: sentir a grandeza dessa família em compreendê-lo nesta dor da perda; ao mesmo tempo, sentir que há uma família forte e amorosa que ele foi capaz de ajudar a criar, e que nem ele nem essa família podem se prender a frustrações amorosas de seu passado.

Caso 10: Pais separados e guarda do filho

Um casal que tinha perdido a guarda de duas filhas (crianças) por acusação de maus-tratos.

A constelação, através dos representantes, logo mostrou o amor existente entre pais e filhos e o sofrimento deles por estarem separados.

Licenciado para - Jeanine Catein Felipi Ohf - 03493212992 - Protegido por Eduzz.com

É importante o constelador questionar o que teria criado os conflitos e barreiras.

No caso sob análise, quando foi incluído um representante para a cachaça (bebida alcoólica), ficou evidente como a mãe não conseguia se manter no lugar junto à família, fazendo com que esta se desestabilizasse.

Em seguida, colocados frente a frente os representantes da mãe e da cachaça, ambos se emocionaram e vimos que, na verdade, a cachaça representava alguém do passado da mãe, de quem ela não podia largar.

Um destaque para o relato feito, ao final, pelo homem que representou a cachaça: ele disse que a experiência como representante foi transformadora em sua vida e o fez ver as coisas de uma outra forma, pois é dono de um bar onde vende cachaça.

(Um exemplo de como, obliquamente, a constelação colabora para reflexões de representantes e plateias, mesmo quando a pessoa não seja o cliente focal de uma constelação).

Caso 11: Incapacidade de ser fiel

Uma jovem esposa (29 anos) relata a dificuldade de se permanecer fiel ao atual marido.

Diz amá-lo, mas diz que ele não se sente atraído por ela. Então, ela preferiu procurar relacionamento erótico com outros homens, mas diz que não se envolveu afetivamente com nenhum deles.

Na montagem da constelação, apareceu a figura da avó da cliente, que era infiel ao avô.

Licenciado para - Jeanine Catein Felipi Ohf - 03493212992 - Protegido por Eduzz.com

A cliente descobrira isso muito cedo (adolescência), quando a avó lhe disse que tinha sido traída e que, desde então, passou a trair secretamente seu avô.

A cliente foi colocada diante da avó, em dois cenários:

1) antes de saber do segredo da avó (o sentimento era de respeito e de admiração);

2) depois de saber (sentimento de “vulgaridade”, nas palavras da cliente).

Ficou sugerido que a figura da avó representava o próprio afeto familiar.

“Desmoralizada” a avó, a cliente cessou de dar-lhe valor, embora, contraditoriamente, passasse a tê-la como um paradigma (padrão) de como deve ser o comportamento feminino em uma relação afetiva.

Por consequência, a visão de “unidade familiar” e de honestidade entre seus membros parece ter perdido valor para a cliente.

Um representante foi chamado para fazer o papel de um dos amantes. Perguntados o que sentiam, tanto a representante da cliente quanto o do amante disseram que se gostavam muito.

O constelador pergunta à cliente se há afeto ali, ela confirma.

Aparentemente, o pretexto de que a cliente não se envolvia afetivamente com seus casos extraconjugais era improcedente, funcionava como um atenuante para ela não se culpar tanto.

Licenciado para - Jeanine Catein Felipi Ohf - 03493212992 - Protegido por Eduzz.com

Quando o marido se aproximou dos amantes, a representante da cliente se sentiu desconfortável, sentindo o peso de manter a vida dupla.

A cliente se liberta da avó, dizendo à representante que foram escolhas da avó e que isso não deveria mais afetar a forma de a cliente ver os relacionamentos.

Sobre a recuperação do afeto com o marido, não se pode assegurar qual seria a decisão da cliente: ela relatou que identificou os vícios de seu comportamento, mas que também não sabia se gostava do marido; também se perguntava se deveria ficar com ele depois de ela ter quebrado a relação de confiança.

Muitas constelações terminam com a identificação do problema. Reserva-se ao cliente o proveito disso: o que compete de decisão, mudança de mentalidade e realização de ações.

Caso 12: Separação dos pais

Um jovem pai se separou de sua companheira e perdeu a guarda do filho de 8 anos, que optou por morar com a mãe.

O filho visita o pai uma vez ao mês, mas não parece uma relação boa para a criança, embora seja do desejo do pai estar mais vezes perto do filho.

Licenciado para - Jeanine Catein Felipi Ohf - 03493212992 - Protegido por Eduzz.com

A constelação sugeriu que o filho se sentia muito à vontade de frente para a mãe.

Em relação ao pai, a impressão era de indiferença e obrigação.

O representante do filho dizia que o pai era ausente e que temia sua autoridade violenta (embora o pai nunca tivesse agredido física ou verbalmente o filho, tinha palavras ásperas contra a ex-esposa, o que ficou registrado na memória do filho).

Quando o pai se aproximava de mãe e filho, o filho se incomodava, mesmo a mãe estando perto.

O constelador perguntou se o cliente percebia alienação parental, a resposta foi sim: a ex-esposa falava muito mal do pai para o filho.

O constelador perguntou se era só de um lado: o cliente admitiu que também já se pegou criticando a ex-esposa (mãe) para o filho.

O pai precisaria repensar sua postura, para revelar uma autoridade acolhedora, digna da admiração do filho.

Além disso, precisaria (o pai) cessar as críticas à ex-esposa na presença do filho (na medida do possível, porque não elogiá-la ao filho?).